

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Carlos Vinícius Passos Bueno

**A DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTO CLASSE I EM OPERAÇÕES
HUMANITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NO ANO
DE 2018**

**Resende
2023**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: A DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTO CLASSE I EM OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NO ANO DE 2018

AUTOR: CARLOS VINÍCIUS PASSOS BUENO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 22 de MAIO de 2023


Cad **CARLOS VINÍCIUS PASSOS BUENO**

Dados internacionais de catalogação na fonte

B928d BUENO, Carlos Vinícius Passos

A distribuição de suprimento Classe I em Operações Humanitárias: um estudo de caso da Operação Acolhida no ano de 2018 / Carlos Vinícius Passos Bueno – Resende; 2023. 58 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Lucas Espinato de Moraes
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Operação Acolhida. 2. Distribuição 3. Suprimentos Classe I. 4. Operações Humanitárias. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Carlos Vinícius Passos Bueno

**A DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTO CLASSE I EM OPERAÇÕES
HUMANITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NO ANO
DE 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Lucas Espinato de Moraes

Resende
2023

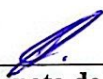
Carlos Vinícius Passos Bueno

**A DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTO CLASSE I EM OPERAÇÕES
HUMANITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NO ANO
DE 2018**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 14 de AGOSTO de 2023.


Banca examinadora:



Lucas Espinato de Moraes, 1º Tenente
(Presidente/Orientador)



Brand Fuzatto Costa, Capitão



Paulo Victor Lemos Soares, Capitão

Resende
2023

Dedico este trabalho à minha companheira, Rayssa, que me apoiou e incentivou durante os períodos em que estive dedicado a esta pesquisa. Sua compreensão, paciência e presença foram imprescindíveis para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder saúde e sabedoria para enfrentar os desafios diários da formação acadêmica. Sua proteção e auxílio foram fundamentais para que eu pudesse concluir com êxito esta etapa da minha vida.

Agradeço também à minha família por acreditarem nas minhas capacidades e por estarem sempre ao meu lado.

Ao meu orientador, minha gratidão por todo o esmero e disponibilidade em discutir minhas ideias. Sem seu direcionamento, este trabalho não teria sido possível.

Por fim, as verdadeiras amizades que cultivei na AMAN, o meu muito obrigado.

RESUMO

A DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTO CLASSE I EM OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO DA OPERAÇÃO ACOLHIDA NO ANO DE 2018

AUTOR: Carlos Vinícius Passos Bueno
ORIENTADOR: Lucas Espinato de Moraes

O governo autoritário de Nicolás Maduro na Venezuela gerou uma crise econômica e social sem precedentes, forçando muitos venezuelanos a migrar para o Brasil através da fronteira na Amazônia Ocidental. Em resposta, o Exército Brasileiro promoveu uma operação humanitária denominada Operação Acolhida, a qual tinha, dentre várias funções, a de abrigar e alimentar esses imigrantes. Assim sendo, este estudo tem por objetivo analisar como ocorreu o planejamento estratégico da distribuição de suprimento Classe I realizada pelo Exército Brasileiro aos venezuelanos apoiados pela Operação Acolhida, em 2018. A distribuição de suprimentos é uma das principais atividades realizadas em operações humanitárias com um impacto significativo a eficácia da resposta humanitária em situações de crise e emergência. Logo, esse trabalho se justifica, pois, pode fornecer informações e lições relevantes para futuras operações humanitárias, bem como para a formulação de políticas públicas relacionadas à assistência humanitária. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa com base em pesquisa bibliográfica e documental e quanto aos objetivos a pesquisa foi a exploratória. Os resultados previstos incluem em analisar os desafios enfrentados, as boas práticas adotadas e as possíveis melhorias para aprimorar a distribuição de suprimentos em futuras operações humanitárias.

Palavras-chave: Operação Acolhida. Distribuição. Suprimentos Classe I. Operações Humanitárias.

ABSTRACT

THE DISTRIBUTION OF CLASS I SUPPLY IN HUMANITARIAN OPERATIONS: A CASE STUDY OF THE OPERAÇÃO ACOLHIDA IN 2018

AUTHOR: Carlos Vinícius Passos Bueno
ADVISOR: Lucas Espinato de Moraes

The authoritarian government of Nicolás Maduro in Venezuela has generated an unprecedented economic and social crisis, forcing many Venezuelans to migrate to Brazil across the border in the Western Amazon. In response, the Brazilian Army promoted a humanitarian operation called Operação Acolhida, which had, among several functions, to shelter and feed these immigrants. Therefore, this study aims to analyze how the strategic planning of the distribution of Class I supplies carried out by the Brazilian Army to Venezuelans supported by Operação Acolhida, in 2018, took place. The distribution of supplies is one of the main activities carried out in humanitarian operations and has a significant impact on the effectiveness of the humanitarian response in crisis and emergency situations. Therefore, this work is justified, as it can provide relevant information and lessons for future humanitarian operations, as well as for the formulation of public policies related to humanitarian assistance. Therefore, a qualitative approach was adopted based on bibliographical and documental research and as for the objectives, the research was exploratory. The expected results include analyzing the challenges faced, the good practices adopted and possible improvements to improve the distribution of supplies in future humanitarian operations.

Keywords: Operação Acolhida. Distribution. Class I Supplies. Humanitarian Operations.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Capacidade de estocagem do 12° B Sup.....	43
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Rompimento das barragens da Samarco - Mariana/MG, 2015.....	19
Figura 2 – Rompimento da Barragem da Mineradora Vale, no município de Brumadinho/MG, 2019.....	20
Figura 3 – Catástrofe em Petrópolis, Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, 2022.....	21
Figura 4 – Participação do Exército Brasileiro em missões de paz pelo mundo.....	24
Figura 5 – Posto de identificação em Pacaraima.....	30
Figura 6 – Abrigo Pintolândia.....	31
Figura 7 – Interiorização.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classes de suprimento.....	34
Quadro 2 – Planejamento de suprimento Classe I por Organizações Militares	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados
12° B Sup	12° Batalhão de Suprimento
1° B Log Sl	1° Batalhão Logístico de Selva
12ª RM	12ª Região Militar
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
AMAZON LOG 17	Amazonas Logística 2017
CLFTC	Comando Logístico da Força Terrestre Componente
CMA	Comando Militar da Amazônia
Cmdo	Comando
CNIg	Conselho Nacional de Imigração
1ª Bda Inf Sl	1ª Brigada de Infantaria de Selva
Cap	Capitão
EB	Exército Brasileiro
EM Cj	Estado-Maior Conjunto
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
FAB	Força Aérea Brasileira
FA	Forças Armadas
FT Log Hum	Força Tarefa Logística Humanitária
FTC	Força Terrestre Componente
F Ter	Força Terrestre
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MD	Ministério da Defesa
MP	Medida Provisória
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
MONUSCO	Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
ONU	Organização das Nações Unidas
OEA	Organização dos Estados Americanos
OP	Órgão Provedor
PNH	Política Nacional Haitiana
QS	Quantitativo de Subsistência
QMB	Quadro de Material Bélico
SIN	Sistema Interligado Nacional
JID	Junta Interamericana de Defesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo geral	15
1.1.2 Objetivos específicos.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 OS DESASTRES E AS OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS	17
2.1.1 A atuação prática do Exército Brasileiro em ações humanitárias no território brasileiro.....	19
2.1.2 O papel do Exército Brasileiro em ajuda humanitária para além das fronteiras...	22
2.2 FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO E A OPERAÇÃO ACOLHIDA	24
2.2.1 Operação Acolhida: o papel do EB na crise humanitária da Venezuela em 2018 ..	27
2.3 OPERAÇÃO ACOLHIDA: LOGÍSTICA MILITAR DE DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTOS.....	32
2.3.1 Operação Acolhida: a distribuição do suprimento Classe I	36
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	39
3.1 TIPOS DE PESQUISA	39
3.2 MÉTODOS.....	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
ANEXO A - ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o envolvimento do Exército Brasileiro nas operações humanitárias cresceu, diante do aumento de inúmeros desastres, sejam humanos, materiais, econômicos e ambientais. Assim sendo, torna-se importante discutir sobre o tema Operações Humanitárias. No entanto, por se tratar de uma vertente ampla, com questões significativas, este trabalho está delimitado a um estudo de caso: a distribuição de suprimentos classe I aos imigrantes venezuelanos na Operação Acolhida, no ano de 2018.

A República Bolivariana da Venezuela, situada no continente sul-americano, é detentora de uma das maiores reservas de petróleo do mundo. No entanto, desde 2013, encontra-se imersa em um caótico cenário socioeconômico, decorrente da ascensão política de seu governante, Nicolás Maduro. Ele implementou políticas públicas que culminaram em aumentos inflacionários exorbitantes, tornando inacessíveis à maior parcela da população itens indispensáveis à sobrevivência, tais como medicamentos e alimentos básicos.

Diante dessa crise político-humanitária, ocorreu um aumento exponencial na corrente migratória para países adjacentes, precipuamente para o Brasil, sendo o Estado de Roraima o mais afetado pelo intenso fluxo de refugiados. Com essa situação, em março de 2018, coordenada pelo Exército Brasileiro (EB), foi deflagrada a Operação Acolhida, conforme a Diretriz Ministerial nº 03/2018, pela qual o Ministro da Defesa autorizou o início das ações, que objetivam abrigar e interiorizar os imigrantes venezuelanos, proporcionar assistência médica, psicológica e a distribuição de suprimento Classe I, quais sejam subsistência e água.

Dessa forma, o problema da presente pesquisa é enunciado através da seguinte indagação: como ocorreu o planejamento estratégico da distribuição de suprimento Classe I realizada pelo Exército Brasileiro aos venezuelanos apoiados pela Operação Acolhida, em 2018?

A hipótese dessa questão é que, devido à falta de experiência prévia em operações humanitárias dessa magnitude, o planejamento estratégico para a distribuição de suprimentos Classe I na Operação Acolhida em 2018 pode ter enfrentado alguns desafios logísticos. Como resultado, pode ter havido problemas na fase inicial da operação, que precisaram ser abordados e resolvidos para garantir que os suprimentos chegassem efetivamente aos venezuelanos que estavam sendo apoiados pela operação.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo consiste em realizar uma pesquisa bibliográfica e documental, a fim de analisar como ocorreu a distribuição de suprimentos Classe I para os

venezuelanos assistidos pela Operação Acolhida durante o ano de 2018.

A justificativa desse trabalho está na importância de analisar o desempenho do Exército Brasileiro na execução da ajuda humanitária ao povo venezuelano, na Operação Acolhida de 2018, durante a distribuição de suprimento Classe I para poderem ser tomadas melhores decisões futuras em casos similares aos que serão considerados nesse trabalho. Assim sendo, essa pesquisa se torna relevante, uma vez que poderá contribuir para aprimorar as estratégias de distribuição de suprimentos em futuras operações humanitárias, garantindo que os suprimentos cheguem às pessoas que mais precisam de forma eficiente e oportuna.

Com o intuito de alcançar o objetivo geral, este trabalho apresenta, em primeiro lugar, uma introdução que proporciona uma visão geral do conteúdo a ser abordado ao longo do texto. Em seguida, será abordado o referencial teórico, que discutirá a relação entre desastres e operações humanitárias, englobando o papel do Exército Brasileiro nesse tipo de atividade tanto no âmbito nacional quanto internacional. Além disso, serão explorados os eventos antecedentes à crise na Venezuela que conduziram à implementação da Operação Acolhida, assim como as ações realizadas pelo EB nessa operação. Adicionalmente, serão analisados os processos de logística militar utilizados para a distribuição de suprimentos, focalizando especificamente na distribuição de suprimentos Classe I ocorrida em 2018 no âmbito da Operação Acolhida.

Após o referencial teórico, segue-se o referencial metodológico, que estabelece o tipo e método de pesquisa adotados. Na sequência, encontra-se o capítulo de resultados e discussão, no qual serão expostos os resultados obtidos com o desenvolvimento do trabalho, visando compreender como a distribuição de suprimentos Classe I na Operação Acolhida foi realizada e quais foram seus principais obstáculos. Por fim, a seção de considerações finais trará uma síntese do que foi abordado em todo o trabalho.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O presente estudo tem como finalidade compreender como foi realizada a distribuição de suprimento Classe I aos refugiados venezuelanos no âmbito da Operação Acolhida no ano de 2018, pelo Exército Brasileiro.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar a crise na Venezuela ao longo dos anos, considerando os fatores políticos, econômicos e sociais que contribuíram para a atual situação do país;

Analisar a importância da Operação Acolhida, recebendo, abrigando, assistindo e interiorizando os venezuelanos que chegam ao Brasil em decorrência da crise migratória na Venezuela;

Compreender a distribuição de suprimento Classe I na Operação Acolhida, analisando os principais obstáculos e problemas encontrados nesse processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS DESASTRES E AS OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS

O Exército Brasileiro tem atuado de forma significativa em operações humanitárias, em que os militares participam na assistência aos desamparados diante de catástrofes e crises que sobrevêm. Conforme a doutrina do Estado Maior do Exército, devidamente de acordo com a Nota de Coordenação Doutrinária nº 01/2014 (BRASIL, 2014), uma operação de ajuda humanitária objetiva aliviar o sofrimento humano advindo de desastres naturais ou gerados pela ação do homem. Ademais, visa complementar através do emprego de meios militares, o esforço de resposta a desastre do governo, assim como o de organizações não governamentais.

A Portaria nº 802-Comandante do Exército e a Política Nacional de Defesa Civil (BRASIL, 2006; 2007) consideram, como desastre, o resultado de situações infaustas de origem natural ou humana, que afeta um ecossistema, provocando danos humanos, materiais, ambientais, que provoca prejuízos econômicos e sociais. Rosa, Bandeira e Leiras (2014) acrescentam que essas ocorrências podem acontecer de modo súbito, inesperado ou lento.

A resposta ao pedido de ajuda ocorre após a avaliação da catástrofe, como a escala e urgência do evento, do nível de preparação da tropa, das relações entre o Brasil e o país afetado, da proximidade geográfica e se o país, que sofreu o desastre, tem meios militares para dar assistência na área da calamidade, de acordo com Rosa, Bandeira e Leiras (2014). Enfim, “a intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e a vulnerabilidade do sistema e é quantificada em função de danos e prejuízos” (BRASIL, 2007, p. 8).

Quando o poder público reconhece a situação como anormal, provocada por desastre, e causadora de danos superáveis, diz-se que a comunidade se encontra em emergência. No entanto, se esse evento anormal acarretar sérios prejuízos, incluindo risco à integridade ou vida dos membros da comunidade afetada, é declarado Estado de Calamidade Pública (BRASIL, 2006; 2007).

Os efeitos causados pelo desastre podem exceder a capacidade da comunidade ou sociedade de lidar com a situação através de seus próprios recursos. Assim sendo, torna-se necessário um planejamento e a assistência de fontes externas, de jurisdições vizinhas, nacionais ou internacionais (ONU, 2009). Nesse sentido, tanto na situação de emergência ou estado de calamidade, a Força Armada contribui com assistência material e pessoal, visando reestabelecer a normalidade.

A participação militar em ações humanitárias se tornou mais atuante nos últimos anos, sobretudo, na primeira década do século XXI (2001 – 2011), devido principalmente ao imenso aumento de desastres naturais, cerca de 232% em comparação há década de 1990, conforme aduz Poole (2013). Diante dessa realidade, a autora explica que as Forças Armadas (FA) precisaram dar respostas às necessidades humanitárias em apoio à sociedade civil, que estavam sobrecarregadas e suas infraestruturas gravemente danificadas.

A participação das FA e a sua forma de lidar com os conflitos, como declara Poole (2013), impulsionaram o aumento da presença e das ações de militares em crises humanitárias. Netto (2014) comenta que as Forças Armadas oferecem suporte à Defesa Civil na prevenção, na reconstrução e na busca e salvamento.

Quanto ao Exército Brasileiro, conforme Costa (2019, p. 4), trata-se de uma força militar que atua em situações que exigem urgência em assistir às vítimas, sejam por catástrofes ou “desastres que ameacem a vida da população civil, inclusive de estrangeiros em situação de vulnerabilidade que porventura migrem para o país, devido à crise política, socioeconômica e institucional em seus países de origem.”

É importante frisar que, no âmbito das Operações de Ajuda Humanitária, há o esforço sinérgico de diversas agências, estatais ou não, no intuito de solucionar o problema vigente. Com o apoio da Defesa Civil, o Exército Brasileiro possui atuação destacada em virtude do numeroso quantitativo de pessoal empregado nas ações e espírito de cumprimento de missão inerente ao militar (CARNEIRO, 2020).

A Portaria nº 802- Comandante do Exército, de 8 de novembro de 2006, é um documento que orienta as atividades “a serem desenvolvidas pelo Exército Brasileiro (EB) na coordenação e na execução das ações em apoio às atividades relacionadas com a Defesa Civil”. Trata-se de uma reunião de ações com finalidades preventivas, socorristas, assistenciais e recuperativas, que se destina a evitar ou minimizar os desastres, preservando a população e possibilitando a normalidade (BRASIL, 2006).

Assim sendo, a seguir, será considerado acerca da atuação prática do EB no território brasileiro em ações humanitárias, a título de exemplo, a fim de evidenciar a sua importância junto a Defesa Civil para mitigar os impactos provocados pelos desastres.

2.1.1 A atuação prática do Exército Brasileiro em ações humanitárias no território brasileiro

No âmbito nacional, o EB faz jus a sua alta credibilidade perante a sociedade brasileira através de suas recorrentes participações em Operações de Ajuda Humanitária, que visaram a reduzir ou mitigar os danos causados pelos diversos desastres naturais ocorridos no país nas últimas décadas. Dentre várias ocorrências, destaca-se a atuação do Exército Brasileiro n Brasileiro tem colaborado com iniciativas deo rompimento da barragem da mineradora Samarco, no município de Mariana, em Minas Gerais, no dia 5 de novembro de 2015, que deixou dezenas de famílias desabrigadas. O Ministério Público Federal (2015) explica que o desastre ocorreu com a falência da estrutura da Barragem do Fundão, que afetou a Barragem de Santarém, prejudicando várias comunidades e soterrando vegetações, habitats e animais, até a onda de rejeitos desaguar no Oceano Atlântico, no Município de Linhares, no Espírito Santo.

Na figura 1, observa-se o EB na ajuda humanitária, atuando na coordenação em parceria com a Defesa Civil e distribuição de água potável para a comunidade afetada. De acordo com o site do Ministério da Defesa (Exército Brasileiro), foram empregados 100 militares na operação de distribuição e no apoio logístico (BRASIL, 2015).

Figura 1 – Rompimento das barragens da Samarco - Mariana/MG, 2015.



Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO¹

¹ <https://www.eb.mil.br>

Outro desastre de grandes proporções foi o rompimento da Barragem da Mineradora Vale, no município de Brumadinho, em Minas Gerais, em janeiro de 2019, que se configurou como um dos piores episódios da história da mineração nacional. Em poucos dias, aproximadamente 14 milhões de toneladas de lama e rejeitos de minérios percorreram cerca de 8 quilômetros em poucos dias. O Paraopeba, importante rio da região, foi poluído e, após quase 11 meses da quebra da barragem, já se contabilizavam 252 mortos e 13 desaparecidos (RODRIGUES, 2019).

Na ocasião, o Exército Brasileiro realizou diversas ações de apoio a população de Brumadinho, tais como a disponibilização de abrigos temporários, cozinhas de campanha para alimentação da população afetada e o transporte de equipes de busca e salvamento através de helicópteros militares. A ação humanitária envolveu também a assessoria de comunicações satelitais, rastreamento e a montagem de instalações móveis para identificação dos corpos, entre outros (BRASIL, 2019).

A figura 2 demonstra a ação do EB no transporte aéreo das equipes de busca e salvamento. Conforme Netto (2014), os recursos que as Forças Armadas oferecem, como aeronaves, veículos de cargas, apoio logístico e militares capacitados, são indispensáveis na intervenção da Defesa Civil diante de catástrofes.

Figura 2 – Rompimento da Barragem da Mineradora Vale, no município de Brumadinho/MG, 2019.



Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO²

² <https://www.eb.mil.br>

De forma mais recente, o Exército Brasileiro atuou ativamente na catástrofe que ocorreu em Petrópolis, município da Região Serrana do Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro de 2022. Houve enchentes e deslizamentos de terra provocados pelas chuvas, que fez, desse cenário, a maior tragédia da cidade com 241 mortos.

As Forças Armadas do Brasil, a saber, o Exército Brasileiro, Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira, que compõem o Comando Conjunto Leste, participaram em coordenação com a Defesa Civil, empregando pessoal para apoio e materiais, como geradores, ambulâncias, motosserras, botes, retroescavadeiras, helicópteros, entre outros equipamentos. Ademais, realizaram atividades operacionais e assistenciais, como reconhecimento especializado de engenharia, atendimentos médicos, distribuição de donativos, entre outros (BRASIL, 2022).

Na figura 3, é possível observar a participação das FA atuando com equipamentos de comunicações, bem como na desobstrução de vias públicas e remoção de escombros.

Figura 3 – Catástrofe em Petrópolis, Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, 2022.



Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO³

Em todos esses episódios, o Exército Brasileiro atuou de modo a fornecer apoio logístico humanitário através de atividade de busca, transporte e resgate de desaparecidos, bem como o acolhimento temporário de desabrigados. Entretanto, a atuação humanitária do Exército

³ <https://www.eb.mil.br>

Brasileiro não acontece somente no domínio nacional. Nos últimos anos, o EB se fez presente em ações de ajuda humanitária no âmbito internacional, principalmente, nas missões de paz da ONU.

2.1.2 O papel do Exército Brasileiro em ajuda humanitária para além das fronteiras

A participação do Exército Brasileiro em ações humanitárias internacionais tem sido fundamental para a construção de um mundo mais solidário. As missões de paz têm por objetivo promover a paz e a estabilidade em regiões com conflitos armados, proporcionando assistência humanitária às pessoas atingidas.

A atenção à comunidade internacional está de acordo com os princípios da Constituição Federal de 1988, que rege as suas relações internacionais, determina a defesa da paz e solução pacífica dos conflitos, dentre outros pontos (BRASIL, 1988, art. 4º). Ademais, o Manual EB20-MF-10.102, que trata da doutrina militar terrestre, ratifica a importância da participação em operações internacionais de paz e de ajuda humanitária (BRASIL, 2014).

O papel de destaque nas ações de ajuda humanitária internacional está direcionado para Haiti, no ano de 2004. O país passou por uma crise política, que motivou a queda do presidente Jean-Bertrand Aristide, e com intervenção internacional. Diante dos atos de violência, iniciou a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), a fim de reconstruir a democracia no país, restaurando a estabilidade política e socioeconômica.

Em 12 de janeiro de 2010, o Haiti sofreu com um terremoto de magnitude 7, que atingiu sua capital, Porto Príncipe, e outras localidades, o que fomentou o aumento da presença do Exército Brasileiro em operações desse gênero. “Foi muito importante a ajuda da MINUSTAH à PNH⁴, no que se refere às patrulhas pelo território, na ajuda às pessoas deslocadas internamente, na proteção dos grupos vulneráveis contra abusos sexuais, e na investigação de outros crimes” (FREITAS, 2013, p. 68, 69).

A partir de uma catástrofe ambiental, que causou vulnerabilidade social e econômica, parte da população se deslocou para o Brasil. Nesse contexto, o EB se firmou como um relevante órgão de pronto atendimento em missões desse vulto e como importante parceiro da ONU, aumentando a relevância do Brasil no cenário mundial (JÚNIOR, 2019).

Em 2017, foi encerrada a bem sucedida Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), que garantiu ambiente seguro e estável para o

⁴ Política Nacional Haitiana

estabelecimento e o funcionamento das instituições democráticas de estado de direito no Haiti. Foi o maior contingente de tropas brasileiras que já participou de um único mandato da ONU – cerca de 36 mil militares – em 13 anos, além do ininterrupto Comando Militar Brasileiro, fato inédito na ONU durante uma missão de paz (VERDE OLIVA, 2019, p. 33).

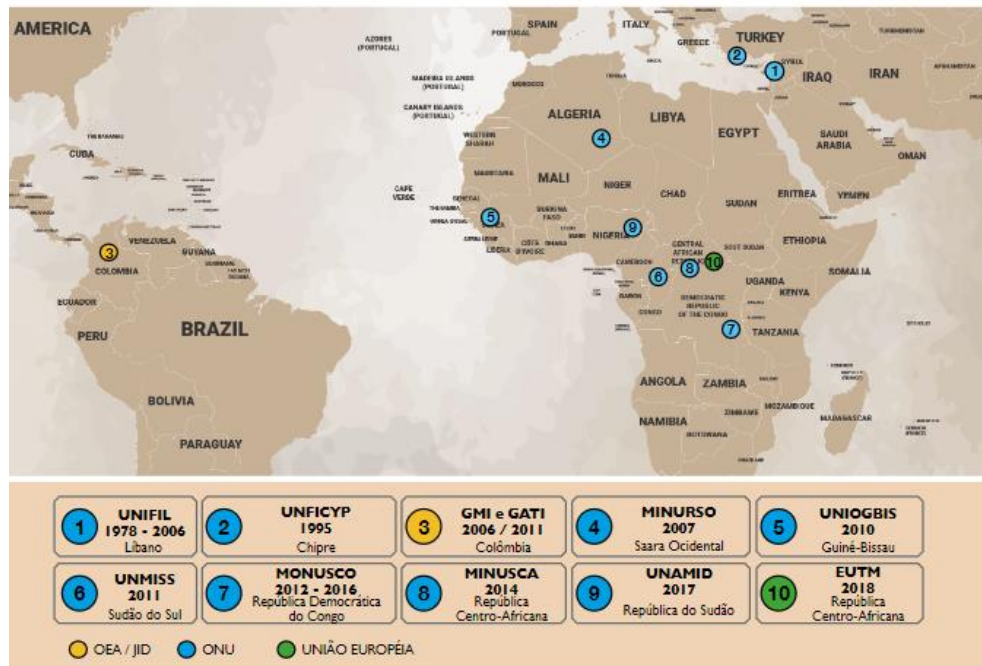
A missão MINUSTAH foi o marco na mudança da participação brasileira em operações de paz, pois, “até então realizada apenas em operações cujos mandatos se baseavam no capítulo VI da Carta da ONU, em situações em que havia consentimento entre as partes e nas quais se aplicava o mínimo uso da força pela tropa” (NETO, 2012, p. 124). O envolvimento das tropas militares na MINUSTAH foi bem-sucedida, dando credibilidade ao Brasil, de forma que, conforme Ferreira (2019), gerou grande interesse internacional em uma maior participação do país em outras operações, tais como no Sudão, Guiné-Bissau e Líbano.

Nesse contexto, outra operação de paz relevante que o Exército Brasileiro está participando é a Missão das Nações Unidas para a estabilização da República Democrática do Congo (MONUSCO), desde 2010. Ainda não há data do seu término. Dentre as diversas atribuições, a MONUSCO tem o objetivo de estabilizar e consolidar a paz nesse país, protegendo os direitos humanos da população, conforme a revista Verde Oliva (2019).

A construção da imagem brasileira, como um Estado promotor da paz, principalmente em se tratando de África, onde seus laços estão umbilicalmente interligados pela história, refaz uma discussão sobre o *soft power* que o Brasil adquire ao se engajar em mecanismos de construção da paz no cenário internacional (ARAÚJO; FREITAS, 2014, p. 117).

O Brasil, ao longo dos anos, foi protagonista em missões de paz em diversos países, como Egito, Moçambique, Guatemala, El Salvador, Timor-Leste, entre outros, enviando mais de 10.000 homens e equipamentos do EB. Nos dias atuais, “o Exército Brasileiro integra nove missões de paz pela ONU e duas missões de desminagem humanitária na Colômbia pela OEA/JID” – Organização dos Estados Americanos/Junta Interamericana de Defesa. Ademais, o EB protagonizou a missão de formação militar de sargentos e oficiais sob mandato do Conselho da União Europeia, reconstruindo, assim, as Forças Armadas Centro-Africanas em Bangui (VERDE OLIVA, 2019, p. 33).

Figura 4 – Participação do Exército Brasileiro em missões de paz pelo mundo.



Fonte: REVISTA VERDE OLIVA. NOV. 14, 2019

O Exército Brasileiro colabora com iniciativas de ajuda humanitária em vários países da América Latina. Essa participação é uma forma do país colaborar para a promoção da paz e estabilidade no continente. Nesse cenário, no ano de 2018, a República Bolivariana da Venezuela precisou de ajuda humanitária e abrigo aos refugiados venezuelanos, devido à crise político-socioeconômica. O EB lançou a Operação Acolhida com o objetivo de prestar ajuda, que, dentre as diversas atividades, visava o fornecimento de suprimentos classe I – subsistência e água.

Contudo, para compreender como ocorreu a ajuda humanitária aos venezuelanos, através da Operação Acolhida, bem como ocorreu a distribuição de suprimento Classe I aos refugiados, faz-se necessário analisar o que levou a República Bolivariana da Venezuela a entrar em crise.

2.2 FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO E A OPERAÇÃO ACOLHIDA

A Venezuela, cujo nome oficial é República Bolivariana da Venezuela, está localizada na América do Sul, formada por uma parte continental, um Distrito Federal e 23 estados, além de dependências federais, que são pequenas ilhas no Mar do Caribe. Possui uma área de 916.445 km², o que a torna o 32º maior país em território do mundo, fazendo fronteira com a Guiana, Colômbia e o Brasil, além de possuir uma população de mais de 28 milhões de

habitantes.

No final do século XX, a República Bolivariana da Venezuela figurava entre os países com o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da América do Sul, com uma economia estável e uma indústria petrolífera altamente lucrativa e geradora de empregos (KANAAN, 2019). Contudo, segundo Coronel (2017), a Venezuela, atualmente, é um Estado falido em decorrência de décadas de degradação de seu sistema político, econômico e social, gerando a mais severa crise humanitária da história do continente sul-americano, impactando de forma expressiva o sistema regional.

No âmbito político, a crise se torna latente com a morte de Chávez no início de 2013, trazendo à tona escândalos de corrupção ocorridos em seu governo. Coronel (2017) explicou que Jorge Giordani, ex-Ministro da Finança chavista, denunciou um esquema de utilização de empréstimos, oriundos da China, no financiamento da campanha presidencial de Chávez nas eleições de 2012, quando ele já estava bastante debilitado fisicamente pela doença, impossibilitando-o de sobreviver a outro mandato de seis anos como presidente.

Antes de deixar o país para ser tratado em Cuba, pela última vez, Chávez solicitou ao povo venezuelano que acolhesse Nicolás Maduro como seu sucessor. Dessa forma, o regime burlou os regulamentos eleitorais do país, designando Maduro como um candidato. A sua vitória eleitoral ocorreu com pequena margem de diferença sobre o candidato da oposição, Henrique Capriles, o que levantou suspeitas sobre uma possível manipulação de resultado e gerou imenso descontentamento de uma parcela relevante da sociedade venezuelana (CORONEL, 2017).

Nesse contexto, de acordo com Kanaan (2019), o governo venezuelano sofreu interferências e desequilíbrio entre os três poderes, em que a falta de alternância de poder, o legislativo e o judiciário perderam a capacidade de agir sobre as ações do executivo.

Na esfera econômica, por possuir as maiores reservas petrolíferas do mundo, a Venezuela por décadas instituiu a exploração e comercialização desse combustível fóssil como seu epicentro financeiro, renunciando a investimentos em outros setores. Assim sendo, o país se tornou extremamente dependente dos lucros auferidos com a indústria do petróleo.

Conforme Kanaan (2019), com a crise política, ocorreram, também, sucessivas quedas na cotação do barril de petróleo no mercado internacional, a partir de 2014, causando a perda do poder aquisitivo e da produção interna de gêneros de primeira necessidade. Logo, a República Bolivariana da Venezuela passou a ser um país dependente da importação.

No ano de 2014, em virtude da queda dos preços do petróleo no mercado internacional, iniciou-se uma grave crise econômica naquele país. A falta do dinheiro proveniente da exportação do petróleo ocasionou desabastecimento, hiperinflação, conflitos políticos e violenta repressão do Estado (ROCHA; BITENCOURT, 2020, p. 28).

Diante da crise política e econômica, o plano social foi afetado. Com a forte recessão, o país passou a reduzir as importações na tentativa de conter o desenfreado processo inflacionário. Kanaan (2019, p. 10) explicou que “o governo passou a não atender as necessidades da população em serviços e gêneros básicos, principalmente alimentos e remédios, contribuindo para um aumento dos índices de criminalidade”.

Perante este cenário caótico, de acordo com Arena *et al.* (2022), mais de 7 milhões de venezuelanos fugiram do país desde 2015. Eles visam a escapar da insegurança alimentar, escassez de serviços essenciais e da repressão política, com 6 milhões se estabelecendo em outros países latino-americanos. Este foi o maior episódio migratório da história da região.

De acordo com Kanaan (2019), a partir do ano de 2016, ocorreu um vertiginoso aumento do fluxo de imigrantes provenientes da Venezuela adentrando o território brasileiro, tendo, como principal ponto de entrada, o município de Pacaraima, situado no estado de Roraima. Segundo o autor, Roraima possui 1.922 km de faixa de fronteira com a Venezuela (norte e noroeste) e Guiana (leste). Ele é o único estado do Brasil “que não é interligado ao Sistema Interligado Nacional (SIN), sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil” (KANAAN, 2019, p. 12).

O aumento populacional inesperado sobrecarregou os serviços públicos no estado de Roraima, sendo os serviços de saúde e segurança os mais afetados. Kanaan (2019, p. 14) comenta que “ruas e praças públicas foram ocupadas, desordenadamente, por venezuelanos desassistidos, em acentuada situação de vulnerabilidade. A rede de saúde hospitalar e diversos serviços chegaram à beira do colapso”.

A entrada de grande número de migrantes venezuelanos, entre os anos de 2016-2018, degradou os serviços públicos no Estado de Roraima, levando ao colapso os sistemas de saúde e de apoio social. Cabe ressaltar que Roraima é um estado com cerca de 550 mil habitantes, o que potencializa ainda mais os problemas, uma vez que a entrada de milhares de estrangeiros comprometeu a estrutura de uma região em que a população já sofria com o afastamento dos grandes centros e com a falta de uma infraestrutura estatal. Nesse sentido, tal situação lançou forte pressão sobre o Governo do estado, que por sua vez iniciou movimento de comprometimento do Governo Federal para a busca de uma solução duradoura para o aumento do número de migrantes que eram vistos vagando pelas ruas e semáforos da capital Boa Vista. O aumento do número de roubos, furtos e outros crimes foi apenas a ratificação da situação emergencial na região (PINHO, 2019, p. 17).

Conforme Kanaan (2019), a situação que, inicialmente, estava a cargo do governo

estadual, diante do caos e a falta de perspectiva de soluções a curto e a médio prazo, precisou da intervenção do governo federal. Considerando este aspecto, foi instaurada a Medida Provisória (MP) nº 820, de 15 de fevereiro de 2018, que instituiu o Comitê Federal de Assistência Emergencial, que decretou emergência social e discorreu acerca de medidas de assistência para acolhimento dos imigrantes desassistidos (KANAAAN, 2019).

Na mesma data da MP, foram editados os Decretos nº 9.285, que reconheceu “a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório para o Estado de Roraima, provocado pela crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela” (BRASIL, 2018, art. 1º), e a Lei nº 9.286, que definiu a composição do Comitê, formado por 12 órgãos, dentre eles, o Ministério da Defesa, e presidido pela Casa Civil da Presidência da República (BRASIL, 2018).

Em 21 de junho, a Medida foi convertida em Lei nº 13.684, reafirmando em seu artigo 1º “esta Lei dispõe sobre as medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária”. Essa lei, no art. 4º, visava a articular ações integradas entre os governos federal, estadual, distrital e municipal, em termos de cooperação federativa (BRASIL, 2018, art. 1º).

Nesse contexto, houve a necessidade de uma operação que permitisse, de modo organizado, assistir da melhor maneira os venezuelanos refugiados. Essa ação foi denominada Operação Acolhida.

2.2.1 Operação Acolhida: o papel do EB na crise humanitária da Venezuela em 2018

A Operação Acolhida iniciou, em março de 2018, pelo Exército Brasileiro, com o propósito de promover uma ajuda humanitária, a fim de atender os venezuelanos que, diante da crise política, econômica e social, saíram de seu país. Rocha e Bittencourt (2020) comentam que, a fim de operacionalizar as atividades da Operação Acolhida, criou-se a Força Tarefa Logística Humanitária (FT Log Hum) para o Estado de Roraima, formada por um Coordenador Operacional e um Estado-Maior Conjunto (EM Cj).

Rocha e Bittencourt (2020) declaram que o Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) estimou que cerca de 3,4 milhões de venezuelanos saíram de seu país até janeiro de 2019. Nesse contexto, havia uma média diária de entrada de 500 venezuelanos, porém, somente 50% ficavam no país, enquanto os demais faziam passagens para outros países. Dos 50% que se estabeleciam no Brasil, somente 10% estavam totalmente desassistidos e os demais tiveram condições de imigrar por conta própria, conforme atesta Kanaan (2019).

O autor ainda comenta que a Operação Acolhida prestava assistência aos imigrantes que não tinham condições de se manterem. Dessa maneira, eles recebem abrigo ou auxílio para prosseguir para outros estados ou países. Logo, “a Operação Acolhida realiza todas as ações humanitárias de acolhimento, com destaque para: alimentação, atendimento de saúde, imunização, segurança, acessibilidade ao sistema de ensino e manutenção dos costumes culturais” (KANAAAN, 2019, p. 12).

Os trâmites legais de regularização migratória foram simplificados para atender as necessidades emergenciais dos imigrantes venezuelanos. Kanaan (2019) explica que o Conselho Nacional de Imigração (CNIg), por meio da Resolução Normativa nº 126, de 2 de março de 2017, concedeu aos venezuelanos um visto de residência temporária, isenção de taxas do processo para pessoas sem recursos financeiros, agilidade nas etapas de solicitação de refúgio, emissão de CPF e carteira de trabalho.

Art. 1º Poderá ser concedida residência temporária, pelo prazo de até 2 anos, ao estrangeiro que tenha ingressado no território brasileiro por via terrestre e seja nacional de país fronteiriço, para o qual ainda não esteja em vigor o Acordo de Residência para Nacionais dos Estados Partes do MERCOSUL e países associados. Parágrafo único. A solicitação de residência temporária deverá ser feita junto às unidades da Polícia Federal, para registro, mediante a apresentação da seguinte documentação:
 I - requerimento preenchido;
 II - duas fotos 3x4;
 III- cédula de identidade ou passaporte válido;
 IV - certidão de nascimento ou casamento ou certidão consular;
 V- certidão negativa de antecedentes criminais emitida no Brasil;
 V - declaração de que não foi processado criminalmente no país de origem; e
 VI - comprovante de pagamento de taxas (BRASIL, 2017, art. 1º).

Em suma, a partir da Resolução, verifica-se que ela assegurou, aos venezuelanos, acesso a diversos serviços básicos, como educação e saúde. Possibilitou, também, que esses imigrantes trabalhassem no Brasil, adquirindo meios de subsistência, que permitiram autonomia e estabilidade no país, e contribuíram com a economia por meio de pagamento de taxas. Dessa maneira, os venezuelanos puderam ser integrados ao país.

O planejamento da Operação Acolhida apresentou uma dificuldade inicial por se tratar de um procedimento inédito. Segundo Júnior (2019), não existem precedentes históricos de uma operação similar ocorrida no país, executada de forma conjunta, de caráter humanitário e com o EB realizando a coordenação das atividades. Devido a esse ineditismo, não havia base doutrinária nem documental específica que pudesse nortear, de forma particular, as ações a serem desempenhadas na Operação Acolhida, referentes ao amparo de estrangeiros, em

território brasileiro, decorrentes de um intenso fluxo migratório (ROCHA; BITENCOURT, 2020).

Entretanto, os conhecimentos absorvidos em experiências anteriores, tais como as missões de paz e, principalmente, no AMAZONLOG17, possibilitaram a superação das adversidades e a organização das ações a serem tomadas pelo Exército Brasileiro para conter a crise humanitária instaurada no estado de Roraima, gerada pelo intenso fluxo migratório venezuelano (KANAAAN, 2019).

AMAZONLOG17 foi um exercício militar na região amazônica do Brasil, no ano de 2017, que envolveu as forças armadas de diversos países, agências brasileiras e de nações amigas. O objetivo foi promover o intercâmbio entre os participantes, desenvolvendo as habilidades em operações militares no ambiente de selva e na capacidade de resposta em situação de desastres, sejam naturais ou provocadas (LIMA FILHO, 2017).

Kanaan (2019) explica que a Operação Acolhida foi fundamentada em três grandes eixos: ordenamento da fronteira, abrigamento e interiorização. O ordenamento da fronteira consistiu no controle do fluxo migratório venezuelano desde a chegada do imigrante à fronteira em Pacaraima, onde foi estabelecido um posto de atendimento aos imigrantes, de acordo com Oliveira (2018).

As agências de controle migratório não dispunham de servidores e estruturas apropriadas para suportar grande quantidade de venezuelanos que passaram a ingressar no Brasil diariamente, o que resultava na necessidade de se estabelecer uma estrutura física e humana capaz de fazer frente à nova realidade (OLIVEIRA, 2018, p. 6).

No planejamento para a montagem da FT Log Hum RR, houve a necessidade de montar instalações em Pacaraima e Boa Vista. O objetivo era de atender tanto os venezuelanos que se encontravam na fronteira como aqueles que já se encontravam dentro do Estado, conforme Rocha e Bitencourt (2020).

Figura 5 – Posto de identificação em Pacaraima.



Fonte: FLICKR (2018).⁵

A figura 5 exemplifica o ordenamento da fronteira. Rocha e Bittencourt (2020) explicam que foi realizada a instalação de postos de recepção, triagem, imunização, atendimento médico, alojamento dos imigrantes, bem como apoio às agências e forças desdobradas.

A destinação para os abrigos é a segunda etapa que acolheu e amparou o povo venezuelano, retirando-os da rua e os direcionando aos diversos abrigos com alimentação e apoio médico, conforme Kanaan (2019) e Oliveira (2018). Enfim, os imigrantes tiveram condições dignas, uma vez que “no período anterior ao início da Operação Acolhida, passaram a montar acampamentos em logradouros públicos das cidades de Pacaraima e Boa Vista, de forma desordenada” e desassistida (OLIVEIRA, 2018, p. 6).

⁵ https://www.flickr.com/photos/oper_acolhida/with/42081785684/

Figura 6 – Abrigo Pintolândia, 2018.



Fonte: FLICKR⁶ (2018).

O abrigo Pintolândia, localizado no município de Boa Vista, em Roraima, é um dos abrigos mantidos pela Operação Acolhida, que recebeu e atendeu as necessidades dos imigrantes venezuelanos. Eles passaram a ter condições dignas de acolhimento e assistência médica, psicológica e social.

Após o acolhimento, iniciou-se o processo de interiorização, no qual os imigrantes foram redistribuídos e inseridos, socialmente, nos demais estados do Brasil, ou, de forma voluntária, regressaram à Venezuela (KANAN, 2019). A interiorização possibilitou aliviar o estado de Roraima da grande quantidade de imigrantes, uma vez que, como Oliveira (2018) expôs, havia uma limitação de vagas nos abrigos de Pacaraima e de Boa Vista, além do fluxo migratório venezuelano não diminuir a curto prazo.

Figura 7 – Interiorização.



Fonte: FLICKR⁷ (2018).

⁶ https://www.flickr.com/photos/oper_acolhida/with/42081785684/

⁷ https://www.flickr.com/photos/oper_acolhida/with/42081785684/

Para tornar viável, tanto o planejamento quanto a condução das ações, instituíram-se “um Estado-Maior Conjunto Interagências, que assessora o Coordenador Operacional da Força-Tarefa e o mantém constantemente informado acerca da evolução dos acontecimentos e dos resultados das ações” (OLIVEIRA, 2018, p. 6). Dessa forma, foram ocupadas instalações do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira estabelecidas na região de Boa Vista e de Pacaraima, sendo estas as áreas mais afetadas pelo intenso fluxo migratório venezuelano, conforme Pinho (2019).

O autor ainda explicou que coube a 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI) a responsabilidade de se estabelecer como o principal suporte logístico para a execução das atividades da operação. Isso se deu pelo fato do Posto de Comando da FT Log Hum se localizar em Boa Vista e ter uma base avançada na cidade de Pacaraima.

Com relação ao material humano, visando atender as crescentes demandas da Operação Acolhida, o Exército Brasileiro rapidamente mobilizou um primeiro contingente de apoio aos venezuelanos. O efetivo empregado no início da operação, no ano de 2018, consistia em um total de 424 militares, sendo: 1 general, 7 coronéis, 14 tenentes-coronéis, 14 majores, 19 capitães, 60 tenentes, 26 1º sargentos, 120 2º/3º sargentos, 41 cabos e 125 soldados. Grande parcela destes militares pertencia a outros Comandos Militares e permaneciam na missão por um período de até 3 meses, sendo substituídos após findado este período (JÚNIOR, 2019).

Enfim, a Operação Acolhida foi uma ação humanitária, que teve participação do Exército Brasileiro contra a crise migratória de venezuelanos na fronteira do Brasil com a Venezuela. Uma das assistências aos imigrantes foi a distribuição de suprimentos, como alimentos, água, medicamentos, roupas e outros itens essenciais. Assim sendo, torna-se necessário compreender o planejamento e a coordenação dessa distribuição.

2.3 OPERAÇÃO ACOLHIDA: LOGÍSTICA MILITAR DE DISTRIBUIÇÃO DE SUPRIMENTOS

O Comitê Federal de Assistência Emergencial, na Operação Acolhida, tinha como uma de suas competências a de “coordenar e ser responsável pela logística e distribuição de insumos” (BRASIL, 2018, art. 8º). Assim sendo, a distribuição de suprimentos foi uma ação realizada a partir de um contexto inovador, envolvendo uma logística complexa.

De acordo com o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre – EB70-MC-10.238, o Comando Logístico da Força Terrestre Componente (CLFTC) é o órgão “responsável pelo planejamento e coordenação do apoio logístico aos elementos integrantes da FTC” (BRASIL,

2018, p. 2-14). Nesse sentido, a logística de artigos de suprimentos a ser distribuídos e armazenados é um dos aspectos da composição e organização do CLFTC. De acordo com Gomes e Ribeiro (2004), a definição de logística remonta às operações militares de combate na Grécia Antiga. Fazia-se necessário todo um planejamento de abastecimento das tropas, como armas, alimentação, medicação, a fim de que pudessem permanecer em batalha por um longo período, mesmo afastados de seus territórios. A partir da década de 1960, os autores afirmam que essa área passou a ocupar espaço em diferentes setores, como os empresariais.

Quanto ao EB, a logística permite que ocorra a prontidão da Força Terrestre (F Ter) e as operações militares. Nesse contexto, o CLFTC vincula a logística tática com a logística operacional e estratégica (BRASIL, 2018, p. 2-14). A logística tática, segundo o Manual de Campanha Logística Militar Terrestre – C100-10, compreende a gestão de recursos e suprimentos; a operacional abrange planejamento, coordenação, organização e gerenciamento das necessidades, como manutenção, equipamentos, comunicação, gestão de recursos humanos e materiais. (BRASIL, 2003)

De acordo com os manuais supracitados, a função logística é a reunião de atividades afins, correlatas ou de mesma natureza, como suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento, que envolvem o planejamento, organização, coordenação e controle de atividades, de maneira a garantir o apoio às operações militares. Assim sendo, a logística de suprimento é o conjunto de atividades que prevê e provê todas as classes de suprimento, referentes às organizações e às forças apoiadas (BRASIL, 2018; BRASIL, 2003).

O ciclo logístico no âmbito da Força Terrestre é estruturado em três fases interdependentes, sendo elas: a determinação das necessidades, a obtenção e a distribuição (BRASIL, 2018). Esses níveis realizam a integração da cadeia logística e possibilitam a organização sistêmica das ações de apoio a serem realizadas pelo Exército Brasileiro.

A determinação das necessidades pretende “identificar, definir e calcular que recursos logísticos deverão estar disponíveis, quando, em que quantidade e em que local” (BRASIL, 2018, p. 2-21). A obtenção se refere à transformação das necessidades em recursos pessoais, materiais e de serviços. Além disso, essa fase deve seguir “as exigências de padronização das Forças Armadas (FA) na obtenção de recursos materiais, visando a contribuir para a interoperabilidade (sistemas de catalogação, de materiais e técnicas e procedimentos comuns, compatíveis ou intercambiáveis)” (BRASIL, 2018, p. 2-22). A última etapa do ciclo logístico é a distribuição, que se trata da ação de fazer chegar efetivamente ao consumidor, no local previsto, os recursos identificados na primeira fase (BRASIL, 2018, p. 2-23).

A cadeia de suprimento é um “conjunto integrado das organizações, do pessoal, dos equipamentos, dos princípios e das normas técnicas destinado a proporcionar o adequado fluxo do suprimento” (BRASIL, 2018, p. 3-3). A logística é importante na gestão dessa cadeia, pois, de acordo com Gomes e Ribeiro (2004), envolve todas as atividades desde o ponto inicial (aquisição) até o ponto final (consumo), incluindo fornecedores, distribuidores, armazenamento, distribuição e consumidores.

Os autores comentam que a logística não acontece isoladamente, mas a partir de uma relação integrada. Logo, a cadeia de suprimento conta com alguns fatores, como:

- a) a capacidade e disponibilidade de meios e vias de transporte;
- b) a capacidade das organizações logísticas de obter, estocar e processar os itens;
- c) a confiabilidade dos dados referentes à demanda, aos estoques e ao material em trânsito;
- d) o risco logístico admitido;
- e) o nível de serviço estabelecido; e
- f) a disponibilidade e a confiabilidade dos diversos fornecedores. (BRASIL, 2018, p. 3-1).

Os suprimentos são catalogados por meio de código, nomenclatura, descrição, modificações, componentes intercambiáveis, fabricantes, usuários ou outros recursos, ou seja, possuem uma codificação padronizada de material, como alimentação, munição, combustíveis, equipamentos, medicamentos, entre outros. Essa categorização contribui para um melhor planejamento e controle dos usos dos suprimentos (BRASIL, 2018).

O Sistema de Classificação Militar divide os itens de suprimento em dez classes de acordo com a sua utilidade.

Quadro 1 - Classes de suprimento.

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Material de intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestiário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.
V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artefícios pirotécnicos e outros produtos relacionados.
VI	Material de engenharia e cartografia.
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática. Inclui equipamentos de imageamento e de transmissão de dados e voz.
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. Inclui viaturas para DQBRN.
X	Materiais não inclusos nas demais classes, itens para o bem-estar do pessoal, artigos reembolsáveis e equipamentos (detecção e descontaminação) DQBRN.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 3-2.

As atribuições logísticas se repetem em mais de uma atividade relacionada à função logística de suprimentos. São elas recebimento, armazenamento, entrega, transporte e controle do suprimento. O recebimento é a etapa que define o destino inicial, prioriza o armazenamento e a distribuição de materiais, garantindo, assim, que os insumos estejam no local e momento adequados. Enfim, trata-se de uma atividade essencialmente ligada à gerência de suprimentos com controles de inventário. Essa gestão conta com a tecnologia para identificação e catalogação de material, permitindo o rastreamento dos itens, otimizando a seleção dos pontos de recebimento pela força operativa (BRASIL, 2018).

O armazenamento, segundo o Manual EB70-MC-10.238, envolve o acondicionamento organizado dos itens de suprimento em locais adequados, que podem ser militares e civis, por um tempo específico. Para tanto, há necessidade de determinar as áreas para estocagem e os procedimentos e técnicas aplicáveis às diferentes classes e itens de suprimento, a fim de controlar e preservar o material. “O desdobramento dessas instalações é condicionado à missão a ser cumprida pela F Ter, à capacidade de transporte e à disponibilidade de recursos (pessoal, material, infraestrutura física e outros)” (BRASIL, 2018, p. 3-8).

O controle do suprimento, ainda de acordo com o manual supracitado, engloba técnicas e procedimentos referentes ao planejamento e controle do fluxo de materiais, à gestão dos estoques e ao controle contábil dos itens. É uma etapa que também faz uso da tecnologia da informação e comunicação para capturar e registrar os devidos dados (BRASIL, 2018).

O controle de suprimento é executado para cumprir as seguintes finalidades:

- a) providenciar o recolhimento para manutenção do material sem condições de uso, bem como o material salvado ou capturado, quando for o caso;
- b) dar destinação ao material obsoleto ou em excesso;
- c) manter o equilíbrio entre as necessidades e as disponibilidades;
- d) garantir o fornecimento oportuno dos suprimentos necessários;
- e) evitar o acúmulo de estoques, com a fixação adequada dos níveis de estoque para cada instalação;
- f) controlar as remessas de suprimento, de modo a racionalizar a utilização dos meios de transporte;
- g) obter e atualizar dados estatísticos e de planejamento, especialmente os fatores de reposição e de consumo;
- h) calcular as necessidades de equipamentos de manuseio;
- i) realizar o controle dos estoques de cada item de suprimento com sua localização;
- j) levantar subsídios para a inclusão de itens nas relações de artigos regulados e controlados, quando necessário; e
- k) elaborar relatórios da situação de estoques. (BRASIL, 2018, p. 3-9).

Em determinadas situações, há necessidade de realizar o gerenciamento emergencial da distribuição de suprimentos. Trata-se de operações logísticas diante de situações inesperadas, que precisam de respostas rápidas na prevenção ou redução dos impactos negativos. Logo, o

gerenciamento de emergência e a Operação Acolhida estão relacionadas devido à necessidade de planejamento, organização, coordenação e controle de ações imediatas na crise migratória da República Bolivariana da Venezuela (BRASIL, 2003).

O gerenciamento de emergência envolve algumas atribuições, como coordenação de recursos humanos e materiais, planejamento de ações, avaliação de situações em tempo real e decisões rápidas, conforme o Manual C100-10 (2003). Na Operação Acolhida, houve a necessidade de atitudes emergenciais, de forma que, dentre várias atividades, foi preciso garantir suprimentos de classe I, como itens que atendem às necessidades básicas de alimentação (arroz, feijão, macarrão, enlatados, leite, entre outros) aos imigrantes venezuelanos.

2.3.1 Operação Acolhida: a distribuição do suprimento Classe I

Devido às condições precárias em que os venezuelanos adentravam o território brasileiro e a necessidade de fornecer condições dignas de permanência nos abrigos da Operação Acolhida, os artigos de classe I, que correspondem aos gêneros de subsistência, os quais incluem ração animal e água, foram amplamente distribuídos para a população apoiada. Nesse contexto, a fim de atender as necessidades dos imigrantes, grandes esforços logísticos foram realizados por parte do Exército Brasileiro. Conforme o manual EB70-MC-10.238, essa fase do ciclo logístico (a distribuição) “engloba um sistema de pessoal, instalações, técnicas e procedimentos, visando a receber, lotear, acondicionar, movimentar, entregar e a controlar o fluxo da cadeia logística entre o ponto de recepção e o ponto de destino” (BRASIL, 2018, p. 2-23).

Gonçalves (2020) organizou um panorama de como foi realizado o planejamento de suprimento Classe I a ser executado pelas Organizações Militares na Operação Acolhida, em 2018, conforme apresentado abaixo:

Quadro 2 – Planejamento de suprimento Classe I por Organizações Militares.

OM	Localização	Finalidade
12º B Sup	Manaus - AM	Armazenamento do Suprimento
1º B Log SI	Boa Vista - RR	Estocagem, Transporte e Distribuição de Suprimento
Comdo 1ª Bda Inf SI	Boa Vista - RR	Confecção de Ração R1

Fonte: GONÇALVES (2020)

O 12º Batalhão de Suprimento (12º B Sup), estabelecido em Manaus, ficou responsável pelo armazenamento de suprimentos classe I destinados à Operação Acolhida. Após a armazenagem, esses gêneros eram transportados pelo 12º B Sup até o 1º Batalhão Logístico de Selva (1º B Log SI), situado em Boa Vista, cuja responsabilidade consistia em estocar, armazenar e distribuir tais suprimentos nos abrigos designados aos imigrantes. Ao Comando da 1ª Brigada de Infantaria de Selva (Cmdo 1ª Bda Inf SI), sediado em Boa Vista, foi atribuída a incumbência de confeccionar rações quentes, com a finalidade de prover a alimentação do povo venezuelano.

Dessa forma, segundo Costa (2019), além de gêneros in natura fornecidos pelo 12º B Sup e de doações realizadas por instituições não estatais, o 1º B Log SI também transportava até os abrigos da Operação Acolhida rações quentes, confeccionadas pelo serviço de provisionamento do Cmdo 1ª Bda Inf SI e pela ALA 7 da Base Aérea de Boa Vista. A distribuição era em embalagens individuais na forma de “marmitas”. De acordo com Gonçalves (2020), cada ração supria as 04 (quatro) refeições diárias dos imigrantes venezuelanos, incluindo café da manhã, almoço, jantar e ceia.

A natureza imprevisível das demandas em operações de ajuda humanitária em apoio a desastres impediu o uso de créditos específicos para a Operação Acolhida no início da missão. Tal fato exigiu a gestão e utilização dos recursos da F Ter, resultando em restrições no estoque ordinário do 12º B Sup para atender as necessidades dos imigrantes. Posteriormente, com a descentralização de recursos específicos para a missão, a 12ª Região Militar efetivou a aquisição de Quantitativo de Subsistência (QS), sendo esta responsável pela compra de gêneros alimentícios, visando prover a alimentação dos venezuelanos estabelecidos nos abrigos a eles destinados (COSTA, 2019).

De acordo com Gonçalves (2020), até dezembro de 2018, o 1º B Log SI distribuiu cerca de 1.800.000 refeições aos venezuelanos, além de armazenar mais de 500 toneladas de gêneros alimentícios. Isso demonstra o alto grau de preparo necessário para atender demandas tão elevadas como foram as de suprimento Classe I nos abrigos da operação.

Dessa forma, em dezembro de 2018, a 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI) constatou que a situação de crise continuava evoluindo e que a estrutura do 1º B Log SI, que ainda estava em fase de implementação, não seria capaz de suportar uma demanda adicional. Como resultado, no dia 04 de dezembro de 2018, foi homologado o pregão eletrônico 42/2018 da 1ª Bda Inf SI, que tinha como objetivo a prestação de serviços de alimentação para comensais vindos da Venezuela e comensais empregados no apoio às atividades, localizados em Boa Vista-RR, Pacaraíma-RR e adjacências. Esse pregão abrangia a operacionalização e o

desenvolvimento de todas as atividades de preparação, fornecimento e distribuição das refeições, incluindo também o fornecimento de insumos e materiais descartáveis. Essa terceirização permitiu que os militares fossem desonerados e que o 1º B Log SI recuperasse sua capacidade de armazenamento para operações futuras, ao mesmo tempo em que proporcionou uma organização mais eficiente para apoiar a Operação Acolhida (GONÇALVES, 2020).

Ademais, a terceirização da atividade de alimentação por meio da contratação de pessoa jurídica, juntamente com a constante interiorização dos imigrantes por todo o Brasil, conduzida pela Casa Civil e pelas Forças Armadas, proporcionou ao Exército Brasileiro a capacidade de atuar em melhores condições nas atividades de controle e segurança da fronteira (COSTA, 2019).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A abordagem metodológica empregada nesse trabalho é qualitativa, que se baseia em evidências visuais e verbais para entender determinada questão. Trata-se de uma pesquisa que compreende um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes de grupos ou indivíduos, conhecendo as percepções dos sujeitos pesquisados sob uma situação-problema, de acordo com Minayo (2003).

A pesquisa definida é bibliográfica e documental, quanto aos procedimentos técnicos, uma vez que ela será baseada na revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica envolve “o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2000, p. 46). A autora explica que a pesquisa documental engloba a análise de documentos de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, como registros, regulamentos, circulares, leis, manuais, comunicações, memorandos, diários e outros.

Quanto aos objetivos, esse trabalho será do tipo exploratório, que, de acordo com Gil (2008), visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Segundo o autor, esse modo pretende obter uma compreensão inicial e ampla do tema e seus resultados servem de base para pesquisas futuras.

3.2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão da literatura acerca da temática da pesquisa. Para tanto, foram consultados documentos e materiais em manuais do Exército Brasileiro, livros e artigos em bancos de dados eletrônicos.

Para a pesquisa via internet, foram utilizados os seguintes descritores: crise venezuelana – Operação Acolhida – Logística – Suprimentos Classe I. O material encontrado foi lido e aqueles que não corroboravam com os objetivos propostos foram descartados. Os demais fazem parte tanto do referencial teórico quanto dos resultados e discussão.

Os resultados e discussão se pautou em entrevistas com oficiais atuantes na Operação Acolhida, em 2018, na Venezuela, realizados pelo Capitão (Cap) do Quadro de Material Bélico Victor Wagner De Souza Gonçalves, em seu trabalho acadêmico de especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional, apresentado à Escola de

Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Assim sendo, a partir das respostas desses oficiais, ocorrerá uma análise acerca de alguns problemas apresentados na distribuição de suprimento Classe 1 na supracitada operação.

Os entrevistados são: Cap Leonardo (Chefe do Centro de Operações de Apoio Logístico, Curso de Formação de Oficiais de Intendência - AMAN/2007, Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - EsAO/2017, Curso Avançado para Oficiais de Intendência na Escola dos Serviços do Exército do Chile em 2019); 1º Tenente Oliveira Junior (Comandante do Pelotão de Transporte, Curso de Formação de Oficiais – Intendência); e Cap Humberto (Comandante da Companhia Logística, 2019 – Adjunto do Centro de Operações de Apoio Logístico).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2010 – 2014, a participação do Exército Brasileiro na ajuda humanitária no Haiti, devido a um terremoto magnitude 7.0, proporcionou uma experiência de assistência a deslocados por imigração. No entanto, a crise venezuelana promoveu um fluxo migratório intenso, especialmente em Roraima, causando o colapso dos serviços de saúde e de segurança. Devido à situação de vulnerabilidade que os imigrantes se encontravam, o EB foi forçado a lidar com desafios sem precedentes no país.

Assim sendo, foi instituída a Operação Acolhida, que colaborou para que a doutrina das Forças Armadas passasse por uma atualização, tendo em vista que não havia uma documentação específica sobre “o processo de acolhimento de estrangeiros em território nacional, decorrente de grande fluxo migratório”, de acordo com Rocha e Bittencourt (2020, p. 29).

Assim, para a concepção do planejamento, foram utilizados o Manual de Operações de Evacuação de Não Combatentes do Ministério da Defesa (Portaria Normativa nº 861 – MD, de 04 de abril de 2013), Edição 2013, publicações da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre refugiados e as lições aprendidas no Exercício AMAZONLOG 2017, no qual ocorreu simulação de atividade logística humanitária coordenada pelo Comando Logístico do Exército Brasileiro na faixa de fronteira amazônica (ROCHA; BITTENCOURT 2020, p.29).

A partir das entrevistas e análises bibliográficas, foi possível compreender como ocorreu a distribuição de suprimento Classe I aos refugiados venezuelanos na Operação Acolhida no ano de 2018, pelo Exército Brasileiro. Por se tratar de uma operação humanitária de grandes proporções, compreender como essa distribuição foi realizada é relevante para identificar eventuais problemas no processo e contribuir para melhorias na logística em situações similares.

De acordo com os entrevistados, quanto ao grande fluxo de suprimentos Classe I, para que a Operação Acolhida tivesse êxito, inicialmente, foi preciso fazer uma estimativa logística, a fim de prever a quantidade de gêneros que seriam utilizados com base no levantamento das necessidades. Logo, um dos procedimentos foi o planejamento do recebimento, estoque e distribuição do suprimento, estabelecendo os eixos de transporte e os locais de distribuição.

Com relação ao planejamento do recebimento, foi fundamental identificar a demanda por insumos básicos, a partir do correto levantamento das necessidades e apresentação aos órgãos responsáveis pela descentralização dos recursos, e o recebimento do suprimento Classe I do 12º B Sup, conforme as quantidades informadas pela 4ª Seção da 1ª Bda Inf S1 à 12ª RM.

Assim sendo, ocorreu um trabalho coordenado entre o Batalhão de Suprimento, a Brigada e a Região Militar no tocante ao Classe I recebido do Órgão Provedor (OP) de vinculação.

No entanto, devido ao ineditismo da Operação Acolhida, ocorreram falhas de planejamento que comprometeram a qualidade de rendimento em todas as três fases do ciclo logístico da Força Terrestre (a determinação das necessidades, obtenção e a distribuição). Dessa forma, a etapa de distribuição de suprimento Classe I ao povo venezuelano, no ano de 2018, foi demasiadamente afetada. Um dos problemas incidiu sob o abastecimento de água em alguns abrigos. Todavia, para sanar esse problema, contou-se com equipes de suprimento de sobreaviso, destinadas a atender as demandas desse gênero nos abrigos.

Concomitante ao vultoso aumento do número de imigrantes venezuelanos adentrando o território brasileiro, a demanda por gêneros secos e frigorificados também cresceu, impactando de forma expressiva as atividades logísticas de todo o Comando Militar da Amazônia (CMA). Dessa maneira, no início da operação, houve uma sobrecarga de gêneros Classe I desse tipo, uma vez que os batalhões, como o 12º B Log e o 1º B Log SI, não estavam estruturalmente preparados para fazer face às novas demandas por suprimentos criadas pelo desencadeamento da Operação Acolhida. Diante disso, houve uma sobrecarga na capacidade de armazenamento de suprimento Classe I na Guarnição situada em Boa Vista.

Assim sendo, conforme os entrevistados apresentaram, as principais limitações foram a capacidade de armazenagem de suprimento Classe I, de gêneros secos e frigorificados. A fim de sanar o problema e otimizar o espaço de armazenamento, os depósitos de gêneros foram verticalizados, o que permitiu o aumento da capacidade de estocagem dos batalhões. Ademais, foram adquiridos dois contêineres frigorificados pelo 1º B Log SI para estocar suprimentos frigorificados, tais como carne, frango e peixe.

Com a Operação Acolhida a demanda de gêneros aumentou drasticamente, exigindo uma maior capacidade dos depósitos de armazenamento de todas as unidades envolvidas na ação humanitária, principalmente do 12º B Sup, e as OM de Boa Vista-RR, o 1º B Log e o Cmdo 1ª Bda Inf SI. Para ampliar a capacidade do estoque, foi realizado a verticalização dos depósitos de Sup Cl I seco e aprimorado as estruturas de armazenamento de Sup Cl I frigorificado, por meio do emprego de contêineres frigoríficos (COSTA, 2019, p. 12).

De acordo com Matarotti (2019, p. 16), o 12º B Sup lidou com “um aumento de quase 70% da demanda de gêneros secos e de mais de 60% na de frigorificados, levando-se em conta a demanda total da Amazônia Ocidental”. Apesar dos depósitos verticalizados contribuírem para atenuar o problema de armazenamento no CMA, a criação de novos depósitos seria uma medida útil, porque os que existiam, muitas vezes, trabalharam no limite máximo de

capacidade. Um exemplo que pode ser citado é o da câmara frigorífica do 1° B Log SI, que, quando apresentava problemas, era necessário utilizar uma viatura frigorífica para armazenar os suprimentos.

Tabela 1 – Capacidade de estocagem do 12° B Sup.

Tipo/Informações	Qnt Depósitos/Câmaras	Cpcd Estocagem
Gêneros Secos	1	640 t
Gêneros Frigorificados	6	350 t

Fonte: MATAROTTI (2019, p. 10)

Enfim, a limitação física de armazenamento para realizar a estocagem dos diversos suprimentos de Classe I foi um dos principais desafios logísticos na Operação Acolhida. No entanto, é possível observar que foram tomadas medidas para sanar a problemática com o propósito de oferecer aos refugiados venezuelanos uma alimentação de qualidade.

Outro aspecto que dificultou o apoio à distribuição de suprimento à Operação Acolhida foi o transporte, que era deficiente. No início das atividades, em 2018, havia limitação de motoristas com habilitação categoria D/E para realizar o transporte diário de "quentinhas" para os 13 abrigos, localizados na cidade de Boa Vista, uma vez que muitas viaturas eram empregadas simultaneamente. Além disso, havia poucos militares habilitados para operar empilhadeiras, o que limitava o descarregamento dos suprimentos provenientes do 12° B Sup.

Em 2019, o 1° B Log SI foi acionado para fornecer apoio ao 12° B Sup, tendo que se deslocar de Boa Vista até Manaus, uma distância de aproximadamente 800 km, para buscar os suprimentos necessários. Assim sendo, foi possível observar que as viaturas apresentavam falhas frequentes devido ao uso intenso no transporte de suprimentos Classe I, ainda mais se tratando de longas distâncias.

Os motoristas desenvolviam atividades de transporte de suprimentos, tanto dentro de Boa Vista quanto em outras localidades, tais como Pacaraima, Normandia, Bonfim e Uiramutã, além de trechos mais longos, como de Boa Vista a Manaus. Para manter a segurança nos deslocamentos, os motoristas eram dispensados pelo menos um dia do expediente após o cumprimento dessas missões.

Nesse contexto, uma das medidas tomadas quanto a falta de pessoal especializado foi promover a capacitação de mais motoristas, tendo em vista que havia poucos profissionais habilitados na categoria D/E. Ademais, outra ação foi a realização de seleção e incorporação de cabos técnicos temporários já habilitados nessas categorias.

Ainda sobre o transporte, se não fosse a falta de recursos, uma forma de agilizar o processo de descarregamento do suprimento seria a qualificação de mais militares para operar empilhadeiras. Outra medida, seria a aquisição de uma empilhadeira lateral, que por demandar menos espaço, ampliaria a capacidade de armazenamento do depósito.

Quanto a mão de obra, na Operação Acolhida, o efetivo do 1º B Log SI estava ainda em fase de implantação. Apesar de não ser o adequado, foram destinadas três turmas de suprimento Classe I para transporte da alimentação para os abrigos. O ideal seria aumentar esse número, uma vez que a alimentação era proveniente de três locais distintos, sendo dois a cargo do EB e um da FAB, cujo aquartelamento é localizado em outra área da cidade.

Gonçalves (2020) afirma que a Operação Acolhida demandou um aumento no número de militares envolvidos em todos os níveis do fluxo logístico. Tendo em vista a magnitude da operação, se houvesse mais pessoal especializado, o transporte poderia ser realizado com intervalos menores, sem que as outras missões fossem prejudicadas.

Desse modo, a fim de desonerar o efetivo empregado e melhorar a operacionalidade das organizações militares envolvidas na operação, foi realizada a terceirização das atividades relativas à cocção, fornecimento e distribuição de suprimento Classe I aos venezuelanos, incluindo insumos e utensílios descartáveis. Nesse contexto, foi realizada a homologação no dia 04 de dezembro de 2018 do pregão eletrônico 42/2018 da 1ª Bda Inf SI, que teve, portanto, a finalidade de terceirizar a prestação de serviço de alimentação para comensais oriundos da Venezuela e comensais empregados no apoio às atividades.

Tal medida de terceirização da atividade de alimentação por meio de contratação de pessoa jurídica, somada a contínua interiorização dos imigrantes por todo o Brasil realizada pela Casa Civil e as Forças Armadas, desonerou os militares, permitindo o Exército Brasileiro atuar em melhores condições nas atividades de controle e segurança da fronteira (COSTA, 2019, p.13).

Desse modo, essa medida se tornou fundamental para ampliar as capacidades de fornecimento de apoio logístico em uma operação de ajuda humanitária. Nesse contexto da Operação Acolhida, é importante ressaltar a ótima atuação do 1º B Log SI, que, além de prestar apoio humanitário aos venezuelanos, também atuou em conjunto com a 1ª Bda Inf SI no combate a crimes ambientais e transfronteiriços típicos daquele ambiente operacional.

Enfim, através desse trabalho, é possível perceber que, diante de uma situação peculiar, como a Operação Acolhida, que atendeu uma demanda muito grande de pessoas, houve necessidade de ajustes no planejamento das ações, principalmente, no que tange ao armazenamento e distribuição de suprimentos Classe I.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, o Exército Brasileiro atua em ações de ajuda humanitária em conjunto com outras organizações, a fim de prestar assistência às pessoas afetadas por desastres naturais ou provocados por humanos e outras crises. Essas participações estão de acordo com a doutrina do Estado Maior do Exército e a Política Nacional de Defesa Civil, em que há a pretensão de aliviar o sofrimento e restabelecer a normalidade, apesar da calamidade.

Em operações humanitárias, o EB fornece um apoio essencial para colaborar com a sociedade, como busca, resgate, acolhimento e distribuição de recursos, haja vista as situações de Mariana, em Minas Gerais e Petrópolis, no Rio de Janeiro, por exemplo. Além disso, suas ações ultrapassam fronteiras, já que o Exército Brasileiro atua em missões de paz internacionais da ONU. Desse modo, o EB, ao longo dos anos, tem demonstrado seu compromisso em colaborar com a sociedade civil, tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Diante da crise venezuelana em 2018, que resultou em um intenso fluxo de imigrantes, sobretudo em Roraima, o governo brasileiro precisou adotar medidas emergenciais para lidar com a situação e prover assistência humanitária. Assim sendo, foi implementada a Operação Acolhida, em conjunto com outras organizações, tanto internacionais quanto nacionais não-governamentais, para atender às necessidades imediatas dos imigrantes, incluindo abrigo, alimentação, assistência médica e odontológica.

Por esse prisma, verificou-se a necessidade de uma logística que garantisse a eficiência da operação. Desse modo, foi instaurado uma logística coordenada pelo Comitê Federal de Assistência Emergencial e o Comando Logístico da Força Terrestre, que ficou responsável pela determinação das necessidades, obtenção e distribuição de insumos, que fazem parte da cadeia de suprimentos.

Assim sendo, para identificar possíveis comprometimentos, foram analisadas entrevistas com oficiais que participaram da Operação Acolhida, tendo como foco a logística de suprimentos de Classe I. Primeiramente, para atender aos venezuelanos refugiados, precisa-se estabelecer uma estimativa de necessidades reais, a fim de realizar o planejamento de aquisição, armazenamento e distribuição dos suprimentos.

Enfim, a Operação Acolhida foi uma resposta rápida e eficiente por parte do Estado Maior do EB na crise migratória venezuelana. Por se tratar de uma situação inédita, durante a análise das entrevistas, foram identificadas dificuldades relacionadas ao planejamento, que resultaram em problemas no armazenamento, transporte e no emprego de pessoal especializado. No entanto, mesmo diante da escassez de recursos, foram adotadas medidas para sanar ou

mitigar essas questões. Essa experiência possibilitou, e ainda possibilitará, um aprimoramento nas atitudes frente às crises humanitárias. Dessa maneira, em situações similares, o Exército Brasileiro poderá atender às demandas de maneira mais eficiente, tendo em vista que o EB está em prontidão para apoiar a sociedade brasileira, bem como estender a mão amiga para ajudas internacionais.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **6 dados sobre a situação dos venezuelanos.** Disponível em: <www.acnur.org/portugues/2019/01/28/6-dados-sobre-a-situacao-dos-venezuelanos/>. Acesso em: 09 jul 2022.

_____. **Agências da ONU e Exército Brasileiro recebem prêmio de direitos humanos por resposta humanitária à situação venezuelana.** Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/11/22/agencias-da-onu-e-exercito-brasileiro-recebem-premio-de-direitos-humanos-por-resposta-humanitaria-a-situacao-venezuelana/>>. Acesso em: 09 jul 2022.

ARAÚJO, L. W.; FREITAS, S. J. **A política externa brasileira para a África: o envolvimento do Brasil nas operações de paz como instrumento de inserção internacional no continente africano.** Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicohoje/article/view/3744/3046>>. Acesso em: 11 abril 2023.

ARENA, M. *et al.* **Venezuela's migrants bring economic opportunity to Latin America.** 2022. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/News/Articles/2022/12/06/cf-venezuelas-migrants-bring-economic-opportunity-to-latin-america>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília/DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.html>. Acesso em: 09 jul 2022.

_____. **Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018.** Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Diário Oficial, Brasília, DF, 16 fev. 2018. Seção 1, p. 3. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9285.htm>. Acesso em: 04 abril 2023.

_____. **Decreto nº 9.286, de 15 de fevereiro de 2018.** Define a composição, as competências e as normas de funcionamento do Comitê Federal de Assistência Emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Diário Oficial, Brasília, DF, 15 fev. 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9286.htm>. Acesso em: 04 abril 2023.

_____. **Emprego do Exército Brasileiro na Operação Acolhida:** enfoque na organização e no funcionamento das estruturas montadas para atender os imigrantes (compêndio). Brasília: Exército Brasileiro, 2019.

_____. **Exército Brasileiro apoia regiões afetadas pela tragédia do Rio Doce.** Disponível em: <<http://cml.eb.mil.br/ultimas-noticias/613-exercito-brasileiro-apoia-regioes-afetadas-pela-tragedia-do-rio-doce.html>>. Acesso em: 26 fev 2023.

_____. **Lei Ordinária nº 13.684, de 21 de junho de 2018.** Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, DOU de 22 jun. 2018. Seção 1, p. 2.

_____. **Medida Provisória nº 820, de 15 de fevereiro de 2018.** Presidência da República. Secretaria-Geral. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Mpv/mpv820.htm> Acesso em: 04 abril 2023.

_____. **MD35-G-01:** Glossário das Forças Armadas. Brasília: Exército Brasileiro, 2015.

_____. **Sobre a Operação Acolhida.** Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/sobre-a-operacao-acolhida-2>>. Acesso em: 23 jan 2023.

CARNEIRO, C. L. **A preparação de material de um batalhão de infantaria em operações de ajuda humanitária:** desafios de logística de material enfrentados pela 14ª brigada de infantaria motorizada no estado de Santa Catarina. 2020. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/8823>>. Acesso em: 09 jul 2022.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO. **Participação do Exército Brasileiro em Missões de Paz.** Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/VO/article/view/3174/2558>>. Acesso em: 08 abril 2023.

CORONEL, G. R. **A Crise venezuelana, o que os Estados Unidos e os países da região podem fazer.** Disponível em: <<https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/a-crise-venezuelana-o-que-os-estados-unidos-e-os-paises-da-regiao-podem-fazer.pdf>> Acesso em: 09 jul 2022.

COSTA, Cap. Int. Thiago Sampaio. **Logística de suprimento CL I em apoio às operações humanitárias: Operação Acolhida, uma proposta de planejamento à doutrina com base na realidade prática.** 2019. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5084>>. Acesso em: 09 jul 2022.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Resolução Normativa Nº 126, de 2 de março de 2017.** Dispõe sobre a concessão de residência temporária a nacional de país fronteiriço. Brasília, DF, 03 mar. 2017, Seção 1, p. 88.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Portaria nº 802- Comandante do Exército, de 8 de novembro de 2006.** Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Secretaria-Geral do Exército, 2006. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/01_comando_do_exercito/port_n_802_cmdo_eb_08nov2006.html>. Acesso em: 20 jan 2023.

_____. **Exército Brasileiro apoia, junto às demais forças, as equipes de busca e salvamento na região de Brumadinho.** Disponível em <https://www.eb.mil.br/operacao-acolhida/noticias/-/asset_publisher/FB2z0y6rFLpC/content/exercito-brasileiro-apoia-junto-as-demais-forcas-as-equipes-de-busca-e-salvamento-na-regiao-de-brumadinho/8357041>. Acesso em: 23 fev 2023.

_____. **Manual de Campanha: Logística Militar Terrestre EB70-MC-10.238.** Exército Brasileiro, Brasília, 2018.

_____. **Manual de Campanha: Logística Militar Terrestre C 100-10.** Exército Brasileiro, Brasília, 2003.

_____. **Manual EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre.** Exército Brasileiro, Brasília, 2014.

_____. **Mais de mil militares do Exército, Marinha e Força Aérea atuam em Petrópolis (RJ).** Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=15036551&_101_type=content&_101_groupId=8357041>. Acesso em: 23 fev 2023.

_____. **Ministro Da Integração Nacional E O Comandante Militar Do Leste visitam a cidade de Colatina afetada pelo rompimento das Barragens da Samarco.** Ministério da Defesa/ Exército Brasileiro, 2015. Disponível em <<http://cml.eb.mil.br/ultimas-noticias/612-ministro-da-integracao-nacional-e-o-comandante-militar-do-leste-visitam-a-cidade-de-colatina-afetada-pelo-rompimento-das-barragens-da-samarco.html>>. Acesso em 23.02.2023.

_____. **Nota de coordenação doutrinária nº01/2014:** Operações de Ajuda Humanitária. [S.I.:s.n.], 2014.

FERREIRA, C. Victória. **O potencial das Operações de Paz na África para o Brasil.** Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ocosmopolitico/article/view/53815/31656>>. Acesso em: 16 mar 2023.

FREITAS, M. M. G. **Reforma do setor de segurança haitiano como condição para a segurança humana dos cidadãos.** Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12491>>. Acesso em: 10 abril 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Carlos F. S.; RIBEIRO, Priscilla C. C. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GONÇALVES, Cap. MB Victor Wagner de Souza. **A Crise na Venezuela: A participação do 1º Batalhão Logístico de Selva na Operação Acolhida na logística de suprimento classe I, III e IX.** 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8537/1/AC_Cap%20Victor%20Souza.pdf>. Acesso em: 03 abril 2023.

HONORATO, F. G. F. **Os desafios logísticos da Força-Tarefa Logística Humanitária em Roraima para o acolhimento dos venezuelanos.** Rio de Janeiro: Bibliex, 2019.

JÚNIOR, S. J. C. **A Operação Acolhida e a Imigração Venezuelana em Roraima.** 2019. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1133>>. Acesso em: 09 jul 2022.

KANAAN, G. F. **Operação Acolhida: a maior operação conjunta-interagências e de natureza humanitária no Brasil.** Doutrina Militar Terrestre. 2019. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/2351>>. Acesso em 09 jul 2022.

LIMA FILHO, B. R. **Relatório AMAZONLOG17.** Comando Logístico do Exército Brasileiro, Brasília, Janeiro de 2018. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/1/1042>>. Acesso em: 09 abril 2023.

MATAROTTI, M. H. **Apoio logístico às ações humanitárias da Operação Acolhida: oportunidade de legados para a logística de suprimento classe 1 executada pelo 12º B Sup, na Amazônia Ocidental.** Rio de Janeiro: ESAO, 2019.

MINAYO, Marília Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Diretriz Ministerial nº 03/2018, Ministério da Defesa (mar. 2018)**. Diretriz Ministerial nº 04/2018, Ministério da Defesa (abr. 2018). Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 jan. 2023.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Política Nacional de Defesa Civil**. Brasília, 2007. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosDefesaCivil/ArquivosPDF/publicacoes/pn_dc.pdf. Acesso em: 19 fev 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Caso Samarco – O desastre**. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-samarco/o-desastre>. Acesso em: 19 fev 2023.

MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR. **Promotor acompanha atuação das forças armadas em Petrópolis/RJ**. Disponível em: <https://www.mpm.mp.br/promotor-acompanha-atuacao-das-forcas-armadas-em-petropolis-rj/>. Acesso em: 05 abril 2023.

NETO, Danilo. **O Brasil, o Haiti e a MINUSTAH**. In: O Brasil e as operações de paz em um mundo globalizado: entre a tradição e a inovação. Org.: Kai Michael Kenkel, Rodrigo Fracalossi de Moraes. Brasília: Ipea, 2012.

NETTO, Sérgio. **Emprego das Forças Armadas em ações de Defesa Civil**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/26341/emprego-das-forcas-armadas-em-acoes-de-defesa-civil>. Acesso em: 27 mar 2023.

OLIVEIRA, G. A. G. **A Utilização do Componente Militar Brasileiro Frente à Crise Migratória da Venezuela**. 2018. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Online%20Exclusives/Alberto-A-Utilizacao-do-Componente-Militar-Brasileiro-Frente-a-Crise-Migratoria-da-Venezuela-POR-OLE-Nov-2018.pdf>. Acesso em: 09 jul 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **The United Nations Office for Disaster Risk Reduction. International Strategy for Disaster Reduction: terminology**. Genebra: UNISDR, 2009.

PINHO, A. P. **O Exército Brasileiro na Operação Acolhida.** Disponível em: <<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/4990>>. Acesso em: 16 jan. 2023.

POOLE, Lydia. **Counting the costs of humanitarian aid delivered through the military.** Global Humanitarian Assistance, Briefing, 2013. Disponível em <<https://devinit.org/wp-content/uploads/2017/06/gha-2013-briefing-military-involvement-humanitarian-aid.pdf>> Acesso em 21 fev 2023.

REVISTA VERDE OLIVA. **Participação do Exército Brasileiro em missões de paz. Seu Exército hoje.** Nov 14, 2019. Disponível em: <<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/VO/article/view/3174/2558>>. Acesso em 16 fev 2023.

ROCHA, A. C.; BITENCOURT, D. C.; **A285 importância da função logística transporte para o desdobramento da Operação Acolhida.** Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/3824/3178>>. Acesso em: 14 abril 2023.

RODRIGUES, Sabrina. **Retrospectiva: Rompimento da barragem de Brumadinho foi a primeira grande tragédia ambiental do ano.** Disponível em: <<https://oeco.org.br/noticias/rompimento-da-barragem-de-brumadinho-e-a-primeira-grande-tragedia-ambiental-do-ano/>>. Acesso em: 22 fev 2023.

ROSA, S. C. P.; BANDEIRAS, M. A. R.; LEIRAS, Adriana. **O papel das forças armadas brasileiras em gestão de operações em desastres naturais com ênfase em logística humanitária.** Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Leiras-2/publication/304637527_O_PAPEL_DAS_FORCAS_ARMADAS_BRASILEIRAS_EM_GESTAO_DE_OPERACOES_EM_DESASTRES_NATURAIS_COM_ENFASE_EM_LOGISTICA_HUMANITARIA/links/5775d2c708ae4645d60bb018/O-PAPEL-DAS-FORCAS-ARMADAS-BRASILEIRAS-EM-GESTAO-DE-OPERACOES-EM-DESASTRES-NATURAIS-COM-ENFASE-EM-LOGISTICA-HUMANITARIA.pdf> Acesso em: 09 mar 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXO A - ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo.

Cap Leonardo; Chefe do Centro de Operações de Apoio Logístico; Curso de Formação de Oficiais de Intendência (AMAN/2007), Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO/2017); Curso Avançado para Oficiais de Intendência na Escola dos Serviços do Exército do Chile (2019).

QUESTIONAMENTOS

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr. aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

É essencial a realização das estimativas logísticas a fim de se prever as quantidades dessas classes de suprimento a serem empregadas na Operação. Destaque-se também o levantamento das necessidades para fins de aquisição desses itens de suprimento. É importante o planejamento do recebimento, estoque e distribuição do suprimento. Para a boa execução do suprimento é importante também estabelecer os eixos de transporte e os locais de distribuição. Como exemplo cita-se a aquisição de reservatórios móveis de suprimento classe III para o aumento da autonomia logística nessa classe de suprimento do 3º PEF, localizado em Pacaraima-RR, local de entrada dos imigrantes venezuelanos, em virtude do desdobramento de outras tropas naquela região. Foram levantados os tipos de viaturas, geradores e intervalo de ressuprimento por parte do 1º B Log SI.

3. Quais as limitações (quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados...) encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

As principais limitações foram a capacidade de armazenagem de Sup Cl I, tanto em gêneros secos como frigorificados, que foram sanadas com a verticalização do depósito de gêneros e recebimento de contêineres frigorificados; quanto ao Trnp Sup havia poucos motoristas habilitados, o que foi sanado com a habilitação de mais militares em categoria D por meio de contratação de serviço de autoescola.

4. O Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

Planejamento da demanda nas classes citadas; recebimento do Sup Cl I do 12º B Sup, conforme as quantidades informadas pela 4ª Seç 1ª Bda Inf SI à 12ª RM; licitação, aquisição e recebimento dos itens de Sup Cl III e IX. Quanto ao Sup Cl IX, combustível óleo diesel e gasolina, este era recebido no P Distr Cl III do 1º B Log SI e outros da Gu BVA. Portanto, é importante a coordenação entre o B Log, a Bda e a RM no tocante ao Cl I recebido do OP de vinculação. Ademais, o correto levantamento das necessidades e apresentação aos órgãos responsáveis pela descentralização do recurso (exemplo: apresentação à D Mat das necessidades e como executar a despesa para aquisição de Sup Cl IX).

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

Realização das estimativas logísticas e obtenção de dados médios de planejamento, baseando-se na quantidade, tipo e autonomia das viaturas empregadas e geradores (CI III); utilização das quantidades tabelares para a Distr dos gêneros aos abrigos; dimensionamento da carga a ser transportada para racionalizar o uso das viaturas empregadas no Trnp Sup e montagem das turmas de suprimento com pessoal em quantidade necessária de acordo com o tipo da missão.

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

Um problema relevante, principalmente no início da operação, era a solicitação imprecisa do apoio por parte do elemento apoiado e este querendo designar o meio a ser empregado pelo B Log. Para mitigar essa situação, o B Log realizava reconhecimentos, e como esta OM conta com elementos especializados em logística, ela que realizava a seleção do meio a ser empregado. Como exemplo cita-se a missão de transporte multimodal em que a carga chegava por aeronave e o B Log realizava o transporte terrestre. Na oportunidade, reconhecíamos a carga para dimensionar, conforme peso e volume, o tipo e quantidade de Vtr. No entanto, a solicitação de apoio era imprecisa, quanto ao horário, local e carga a ser transportada, por isso eram feitos os reconhecimentos.

Outro problema relevante era a problema de abastecimento de água e eletricidade em alguns abrigos. Para sanar essa deficiência, havia sempre equipes de Sup CI I e CI III de sobreaviso para atender as demandas nessas classes de Sup nos abrigos que fosse necessário.

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

Como o efetivo do 1º B Log SI, que estava ainda em fase de implantação, não era o adequado, nós empregávamos três turmas de Sup CI I para Trnp da alimentação para os abrigos. O ideal seriam empregar mais algumas turmas de suprimento, pois a alimentação tinha origem em três pontos distintos (dois a cargo do EB e um da FAB, cujo aquartelamento é localizado em outra parte da cidade). Face ao número de abrigos, cerca de onze, se houvesse mais pessoal poderia ser realizado o transporte em um intervalo menor de tempo. Além disso, as demais missões da OM seguiam normalmente (escala de Sv, Trnp Sup para os PEF etc). Logo, uma oportunidade de melhoria seria a existência de mais pessoal.

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

Apoiar-se na doutrina é muito importante. Em que pese se tratar de um tipo de operação inédito, os princípios da logística e a máxima da "logística na medida certa" foram fundamentais para a solução de problemas e cumprimento da missão que segue em andamento até os dias atuais.

II. IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo?

1º Ten Oliveira Junior, Cmt Pel Trnp.
Curso de Formação de Oficiais - Intendência - AMAN.

QUESTIONAMENTOS

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr. aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

Planejamento de aquisição de materiais, planejamento de elaboração de locais para armazenagem, planejamento das rotas de entrega dos materiais.

3. Quais as limitações (quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados...) encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

Limitação física de armazenamento para realizar a estocagem das diversas Classes de Sup.

Falta de pessoal, principalmente, 3º Sgt e Asp/2ºTen.

Falta de planejamento do Esc Sup (principalmente no tocante a mudança constante de rotas e definições de elementos apoiados).

Demora na entrega dos materiais.

Transporte deficiente.

4. O Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

No âmbito do Pel Trnp, a nota de crédito para aquisição de material IX chegava e a partir dela, norteado com a visão da 4ª Seção, era confeccionada a parte requisitória. A parte requisitória era encaminhada a SALC para dar continuidade no empenho e então, seguia destino para o Pel Apoio, o qual fazia o acompanhamento junto ao fornecedor do material.

Após a entrega no Pelotão de Apoio, o material era empregado.

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

Foi confeccionado um DIEX para o SubCmt informando a necessidade de pessoal, tendo em vista que algumas seções do Estado Maior estarem com desperdícios de pessoal.

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

Demora na entrega - aplicação de sanção punitivas do fornecedor.

Falta de pessoal - solicitação ao Esc Sup.

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

Sim. Era necessário a realização de um pavilhão, mas o mesmo ficou inviável por falta de recurso.

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

Nao há.

III. IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação e nome-de-guerra, função no 1º B Log SI na Op Acolhida, cursos e estágios inerentes ao objeto de estudo.

Cap Humberto, 2018 - Cmt Cia Log, 2019 - Adj COAL

QUESTIONAMENTOS

2. Quais atividades de planejamento e execução relacionadas à atividade de Suprimento (Classes I, III e IX) o Sr aponta como essenciais para o emprego do Blog na Op Acolhida?

CI I - Recebimento, armazenamento, controle e transporte de sup CI I foram essenciais para o êxito da operação visto a alto fluxo desse tipo de suprimento. Nossos depósitos de gêneros CI I, secos e frigorificados ficaram sobrecarregados no início da operação.

CI III - o 1º B Log SI possui um módulo de abastecimento OD que foi essencial para o armazenamento e abastecimento das vtr da 1ª Bda Inf SI. A demanda de OD cresceu consideravelmente nesse período. Fomos essenciais na aquisição de óleos lubrificantes para fins de mnt das viaturas empregadas na Operação.

CI IX - aquisição de sup CI IX para as viaturas da Bda e viaturas que vieram especificamente para a operação. O 1º B Log SI foi essencial no gerenciamento de recursos para aquisição de sup CI IX, além da aplicação desse sup pelo Pel P Mnt.

3. Quais as limitações(quantidade de Sup, espaço para armazenamento, transporte de Sup, falta de pessoal em quantidade e especializados....)encontradas que dificultaram um melhor apoio de suprimento à Op Acolhida?

A capacidade de armazenamento dos depósitos era limitada e não estava, num primeiro momento, a receber grande quantidade de suprimento demandada pela operação.

Falta de pessoal especializado. Em 2018 havia limitação de motoristas cat D/E, pois tínhamos que realizar o transporte de "quentinhas" diariamente para os 13 abrigos localizados na cidade de Boa Vista. Muitas vtr eram empregadas aos mesmo tempo.

Havia poucos militares habilitados na operação da vtr empilhadeira. O que limitava no descarregamento do suprimento avindo do B Sup.

Em 2019 o B Log chegou a apoiar o B Sup de Manaus, se deslocando de Boa Vista a Manaus (800km), para apanhar o suprimento. As vtr do B Sup que traziam o sup CI I até Boa Vista quinzenalmente, começaram a apresentar panes pois estavam rodando muito. Assim também realizamos esse apoio, apesar de não estar de acordo com a doutrina.

4. o Sr. poderia sistematizar de forma sucinta as etapas realizadas para o apoio de suprimento (desde a aquisição/recebimento das classes I, III e IX) em sua área de atuação, a fim de balizar novas operações de ajuda humanitária no território nacional?

CI I - a aquisição do Sup CI I era realizada pelo 12º B Sup que transportava até o 1º B Log SI em Boa Vista-RR. Realizamos o recebimento, controle e distribuição.

CI III - aquisição de combustível OD/gasolina era feita pela 1ª Bda Inf SI. O B Log recebia e controlava o que recebia no seu módulo de abastecimento.

CI IX - o recurso chegava especificamente para a Op Acolhida, no qual fazíamos aquisição de acordo com a demanda da 1ª Bda Inf SI. Assim que chegava o sup, recolhíamos as vtr para o Pel P Mnt onde realizávamos a devida mnt do MEM.

5. Quais medidas foram tomadas para mitigar desperdícios sejam de suprimentos, meios, ou emprego excessivo de pessoal e outros?

Na parte de pessoal, os motoristas eram muito empregados na atividade de transporte de suprimento (água, combustível, gêneros). Eram realizados eixos dentro da cidade de Boa Vista, Boa Vista - PEFs (Pacaraima, Normandia, Bonfim, Uiramutã), e o mais longo Boa Vista - Manaus onde realizamos por diversas vezes apanha de suprimento. A fim de evitar o desgaste e manter a segurança nos deslocamentos, após o cumprimento dessas missões, os motoristas eram dispensados de pelo menos um dia do expediente.

6. Quais foram os problemas mais relevantes encontrados e quais as soluções aplicadas?

Pouco espaço para armazenamento de sup Cl I. Foi realizada a verticalização do depósito que aumentou consideravelmente a capacidade de estocagem do Btl. Foi adquirido dois contêineres frigoríficos que aumentou a capacidade de estocagem do sup frigorificado (carne, frango, peixe) Poucos motoristas habilitados na categoria D/E. Foi aplicado recursos para habilitação de mais motoristas Cb/Sd do próprio Btl. Foi também realizada a seleção e incorporação de cabos técnicos temporários já habilitados na categoria D/E.

7. O Sr. teria alguma oportunidade de melhoria que não foi realizada por falta de recurso financeiro, de pessoal ou de espaço?

Seria interessante para o bom armazenamento do sup, principalmente Cl I, a construção de mais um depósito. Pois, mesmo com a verticalização, o recebimento de sup aumentou significativamente. Nosso depósito muitas vezes trabalhou com capacidade máxima. Assim, por exemplo, quando uma câmara frigorífica apresentava pane, o B Log tinha que empregar a vtr frigorífico para o armazenamento do sup.

Capacitação de mais militares na operação de empilhadeira para agilizar o descarregamento do suprimento.

Aquisição de uma empilhadeira lateral, pois ela trabalha com menos espaço o que daria para aumentar a capacidade de estocagem no nosso depósito.

8. O Sr. poderia acrescentar alguma outra informação relevante, mesmo que fora da sua área de atuação que contribua para o referido estudo?

O 1º B Log SI foi essencial para o êxito da Operação Acolhida. A logística mais uma vez pôde mostrar sua importância, pois ao mesmo tempo que apoiava uma missão de ajuda humanitária de acolhimento de imigrantes refugiados, a OM também trabalhava em prol da 1ª Bda Inf SI apoiando suas OMDS a fim de manter seu poder de combate nas operações contra crimes ambientais e transfronteiriços típicos daquele ambiente operacional.